

## Inquérito ao Emprego

### 4.º Trimestre 2024 e Ano de 2024

---

#### Taxa de desemprego estimada em 5,7% para o 4.º trimestre e em 5,6% para o ano de 2024

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2024 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 5,7%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo. Face ao trimestre anterior, o valor manteve-se inalterado.

A população empregada fixou-se em 125,0 mil pessoas, tendo aumentado 1,3% em termos homólogos (+1,6 mil pessoas) e diminuído 1,1% em relação ao trimestre precedente (-1,4 mil pessoas). Da população empregada, 2,8 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 6,2 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 18,9 mil trabalharam em casa (17,8% das mulheres empregadas e 12,5% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 7,6 mil pessoas, diminuiu 4,6% face ao trimestre homólogo e aumentou 0,3% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 13,2 mil pessoas, tendo diminuído 3,4% (-0,4 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 19,8% (-3,2 mil pessoas) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,7%, representando uma diminuição de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 2,4 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 125,4 mil pessoas, aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo e 1,7% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 4.º trimestre de 2024, foi estimada em 59,7%, valor inferior em 0,1 p.p. ao trimestre homólogo e em 0,8 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,8%, sendo inferior à dos homens (64,0%) em 8,2 p.p..

Em termos de média anual, em 2024, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 5,6%, valor inferior em 0,4 p.p. face à do ano anterior. Trata-se do valor mais baixo da série iniciada em 2011.

A taxa de subutilização do trabalho, em 2024, foi de 10,4%, valor inferior em 1,7 p.p. em comparação à do ano anterior, constituindo também o valor mais baixo da série.

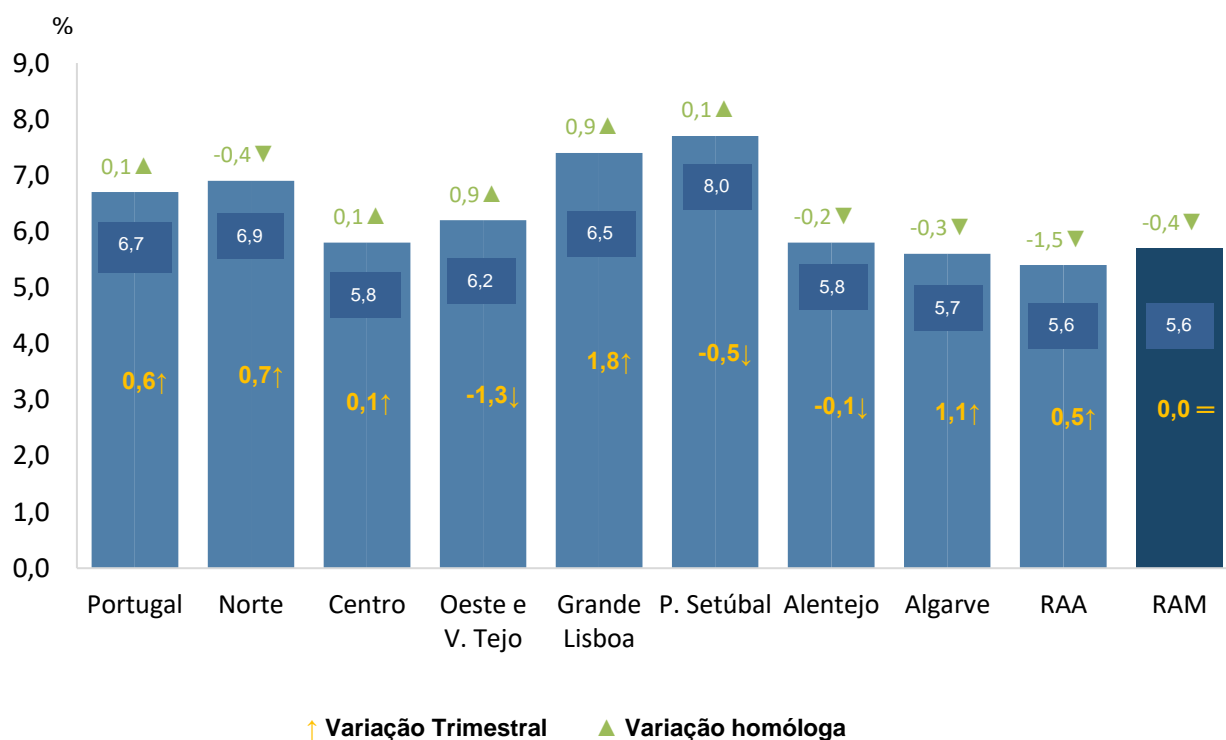
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 6,7%, valor superior em 0,6 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,1 face ao mesmo período homólogo. A média nacional deste indicador para 2024 fixou-se em 6,4%, refletindo um decréscimo de 0,1 p.p., relativamente ao ano anterior.

## Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2024 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 5,7%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo. Face ao trimestre anterior, o valor manteve-se inalterável.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 6,7%, valor superior em 0,6 p.p. face ao trimestre anterior e em 0,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo. As regiões que apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas foram a Península de Setúbal com 7,7%, Grande Lisboa com 7,4% e o Norte com 6,9%. No polo oposto, a Região Autónoma dos Açores (RAA) registou a taxa mais baixa, com 5,4%, seguida pelo Algarve, com 5,6% e pela RAM, com 5,7%. O Centro e o Alentejo registaram ambos uma taxa de desemprego de 5,8%, enquanto no Oeste e Vale do Tejo, a taxa foi de 6,2%.

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024)



A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais no Oeste e Vale do Tejo (-1,3 p.p.), Península de Setúbal (-0,5 p.p.) e Alentejo (-0,1 p.p.), mantendo-se igual na RAM e aumentando nas restantes regiões. Os maiores aumentos trimestrais ocorreram na Grande Lisboa, com um acréscimo de 1,8 p.p., seguida pelo Algarve, com um aumento de 1,1 p.p..

Em termos homólogos, a RAA registou o maior decréscimo (-1,5 p.p.) face à taxa do 4.º trimestre de 2023. Observaram-se também diminuições homólogas no Norte e na RAM (ambas com -0,4 p.p.), no Algarve (-0,3 p.p.) e no Alentejo (-0,2 p.p.). Nas restantes regiões NUTS II, a tendência foi oposta, com o Oeste e Vale do Tejo e a Grande Lisboa a registarem os maiores aumentos (ambas com +0,9 p.p.), seguidas pelas regiões Centro e da Península de Setúbal (ambas com +0,1 p.p.).

Em termos anuais, em 2024, a taxa de desemprego em Portugal fixou-se em 6,4%, registando uma diminuição de 0,1 p.p. face ao ano anterior. A taxa mais elevada foi registada na Península de Setúbal, atingindo 8,0%, enquanto a mais baixa foi observada nas Regiões Autónomas, ambas com 5,6%. Em comparação com 2023, verificaram-se aumentos nas taxas de desemprego no Oeste e Vale do Tejo (+1,3 p.p.), Centro (+0,5 p.p.) e Algarve (+0,1 p.p.). Em todas as restantes regiões observaram-se diminuições nas respetivas taxas, destacando-se as reduções na RAA (-0,9 p.p.), no Norte (-0,5 p.p.) e na RAM (-0,4 p.p.).

## 1. População Ativa

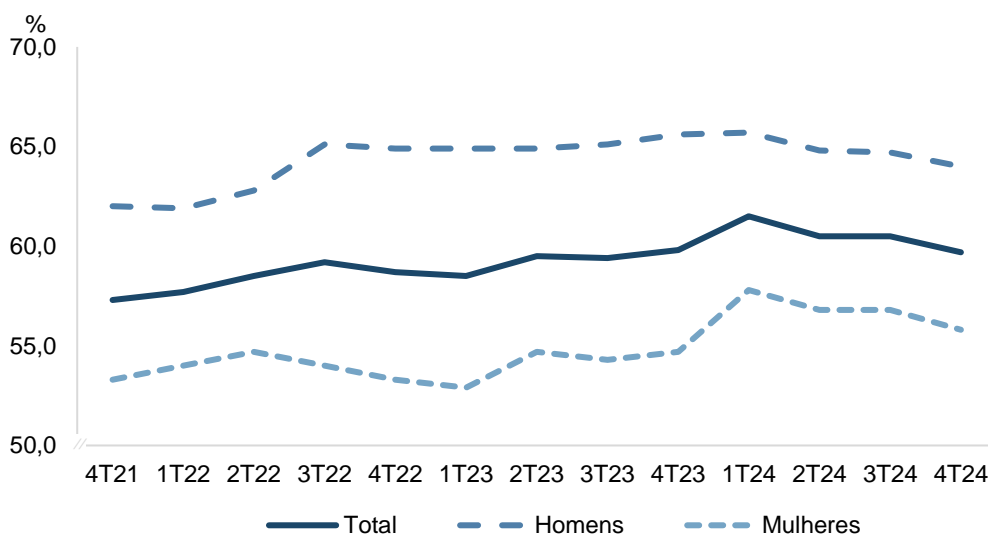
No 4.º trimestre de 2024, a população ativa residente na RAM, estimada em 132,6 mil pessoas, aumentou 0,9% (+1,2 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e diminuiu 1,0% (-1,4 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um decréscimo de 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo e de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, fixando-se em 59,7%.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,8%, apresentando uma diferença de 8,2 p.p. em relação à taxa dos homens, que foi de 64,0%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 44,4%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 76,9% e para o nível “Superior” foi de 85,1%.

**Taxa de atividade, por sexo**



Em termos de média anual, a população ativa, para 2024, foi estimada em 133,9 mil indivíduos, representando um aumento de 3,2% em relação a 2023.

Em 2024, a taxa de atividade anual situou-se em 60,5%, valor superior em 1,2 p.p. ao observado no ano anterior.

## 2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 125,0 mil pessoas, tendo aumentado 1,3% em termos homólogos (+1,6 mil pessoas) e diminuindo 1,1% em relação ao trimestre precedente (-1,4 mil pessoas). Note-se que este é o quarto maior valor da série iniciada em 2011.

Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

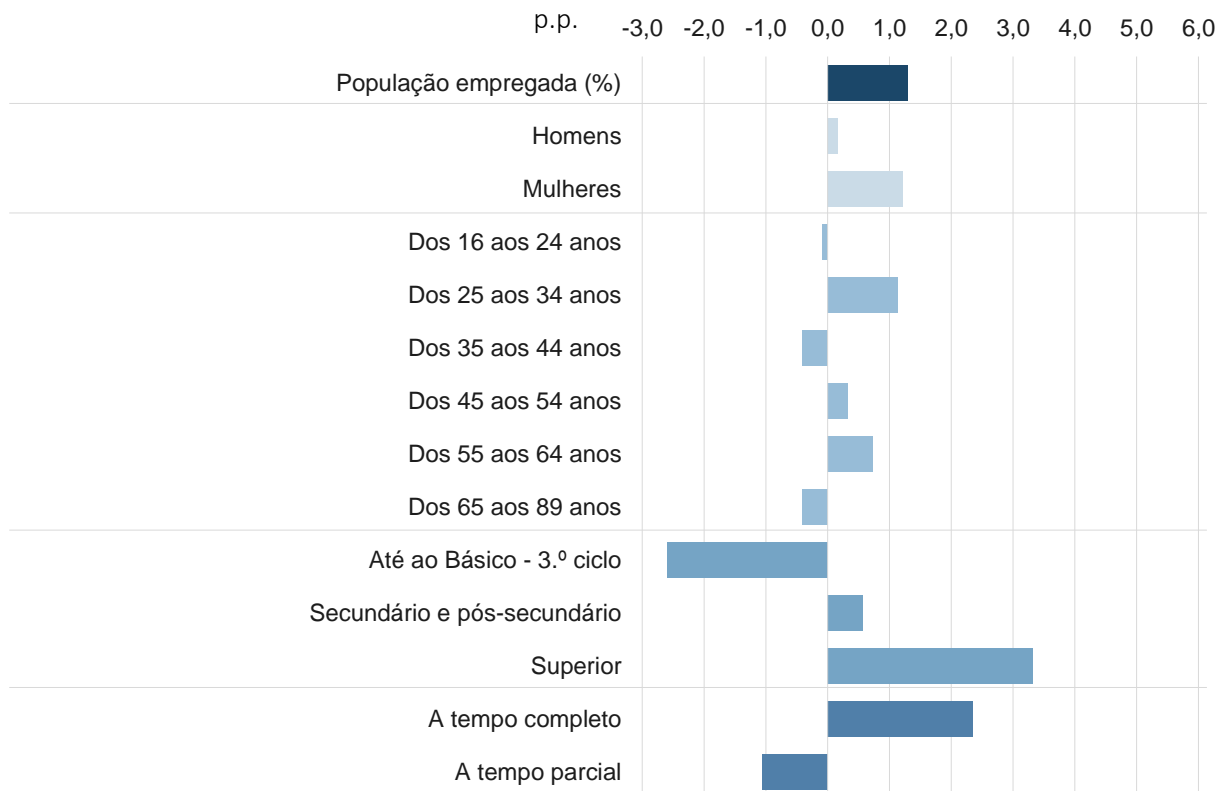
- A diminuição da população empregada feminina em 1,9%, menos 1,1 mil mulheres;
- A diminuição da população empregada entre os 25 e os 34 anos (-0,8 mil pessoas; -3,5%) e entre os 55 e os 64 anos (-0,8 mil pessoas; -2,7%);
- A redução em 3,0% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Até ao básico – 3.º ciclo” (-1,6 mil pessoas) e com o Secundário e pós-secundário em 2,0% (-0,8 mil pessoas). De salientar a tendência decrescente da população empregada com estes dois níveis de escolaridade ao longo do ano de 2024, a contrariar o crescimento da empregabilidade da população com o ensino Superior completo;
- O decréscimo dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies” (1,4 mil pessoas; -9,5%), dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (2,4 mil pessoas; -7,0%) e dos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” em cerca de 2,3% (-0,2 mil pessoas);
- A diminuição dos trabalhadores por conta própria como empregadores (0,4 mil pessoas; -7,2%) e dos trabalhadores por conta de outrem (-0,9%, -1,1 mil pessoas);
- A queda dos trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial, em 7,2% (-0,6 mil pessoas) e dos empregados com tipo de contrato de trabalho sem termo (-1,2 mil pessoas; -1,4%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (+1,5 mil; +2,4%); empregados entre os 25 e os 34 anos (+1,4 mil; +6,8%), com o sexo masculino a ter um peso significativo de 92,9% nesta variação (1,3 mil indivíduos); empregados dos 55 aos 64 anos (+0,9 mil; +3,8%), sendo que neste grupo etário, foi o sexo feminino que determinou 88,9% do crescimento registado (+0,8 mil mulheres); empregados dos 45 aos 54 anos em 0,4 mil pessoas (+1,1%); a população empregada com o nível de escolaridade “Superior” (+4,1 mil pessoas; +13,7%); os empregados no setor de atividade principal “Serviços” (+3,3 mil pessoas; +3,3%), nomeadamente o setor “Alojamento, restauração e similares” com um aumento de 2,7 mil

peças (+15,0%), “Transportes e armazenagem” (+0,7 mil pessoas; +12,5%) e “Educação” em cerca de 1,3 mil indivíduos (+10,6%); os “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” cresceram 43,5% (cerca de 1,8 mil pessoas), os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” contam com mais 2,2 mil empregados (+10,8%), os “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” registaram um crescimento de 9,0% (+0,5 mil pessoas) e os “Trabalhadores não qualificados” mais 5,8% (+1,0 mil pessoas); os trabalhadores por conta própria como empregadores em cerca de 1,3 mil pessoas (+30,5%) e os trabalhadores por conta própria como isolados (+0,8 mil pessoas; +10,7%) também contribuíram para as diferenças homólogas registadas.

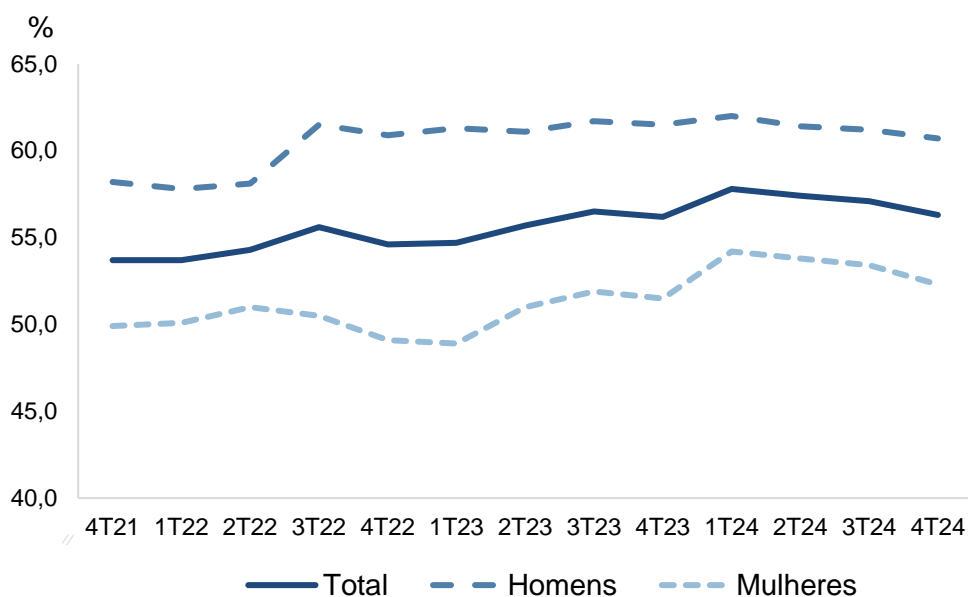
Analisando, por grupos, os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2024, constata-se que as mulheres contribuíram com 1,2 p.p. e os homens com 0,2 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 25 aos 34 anos (+1,1 p.p.). A população empregada com o ensino “Superior” contribuiu com +3,3 p.p.. Tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior contributo foi o da população que trabalha a tempo completo (+2,4 p.p.).

#### Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2024



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 56,3%, tendo diminuído 0,8 p.p. face ao trimestre anterior e aumentado 0,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (60,7%) superou a das mulheres (52,3%) em 8,4 p.p..

### Taxa de emprego, por sexo



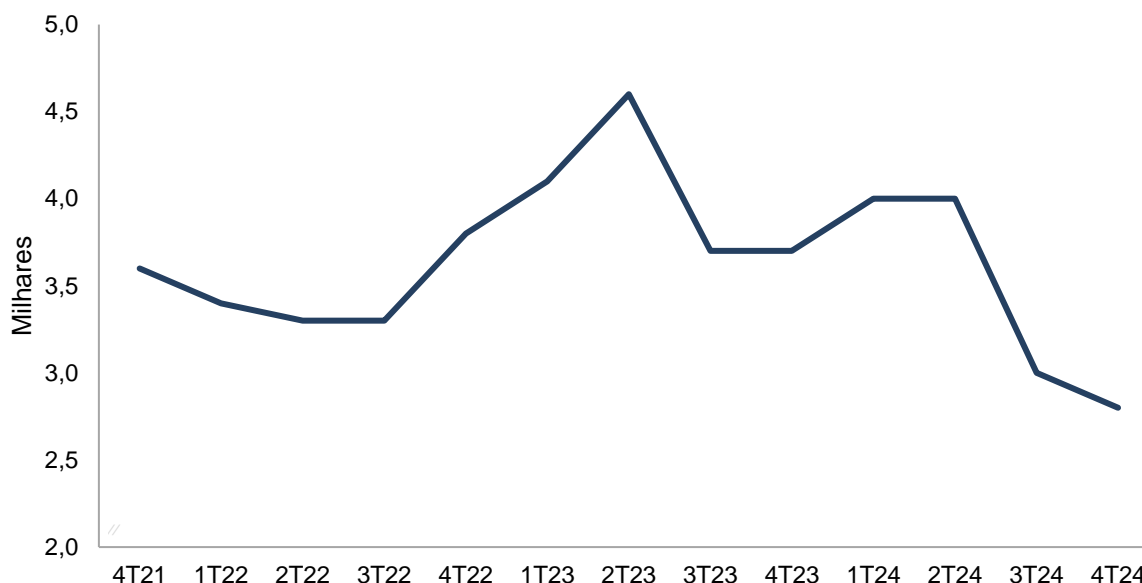
A taxa de emprego foi superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 80,4%, enquanto entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo”, a taxa de emprego foi de 42,3%. Para as que tinham o nível “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 71,2%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo sofreu uma diminuição de 0,9% entre o 3.º trimestre de 2024 e o 4.º trimestre de 2024, contabilizando-se no trimestre em análise 113,7 mil empregados (cerca de 91% da população empregada). Face ao trimestre homólogo, observou-se um aumento de 2,6%, mais 2,9 mil empregados a tempo completo. A população empregada a tempo parcial (11,4 mil) registou uma diminuição trimestral de 2,4% (-0,2 mil) e homóloga de 10,2% (-1,3 mil).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

No 4.º trimestre de 2024, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um decréscimo trimestral de 7,5%, situando-se em 2,8 mil empregados. Comparativamente ao total de empregados a tempo parcial, a proporção de empregados em situação de subemprego a tempo parcial revelou uma diminuição, passando de 25,9% no 3.º trimestre de 2024, para 24,6% no trimestre em análise. Em termos homólogos, a diminuição dos trabalhadores a tempo parcial, acompanhou o decréscimo observado de 24,7% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial. No 4.º trimestre de 2023, estavam 3,7 mil empregados em situação de subemprego, constituindo 29,1% dos empregados a tempo parcial, mais 4,5 p.p. que no trimestre em análise.

### Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



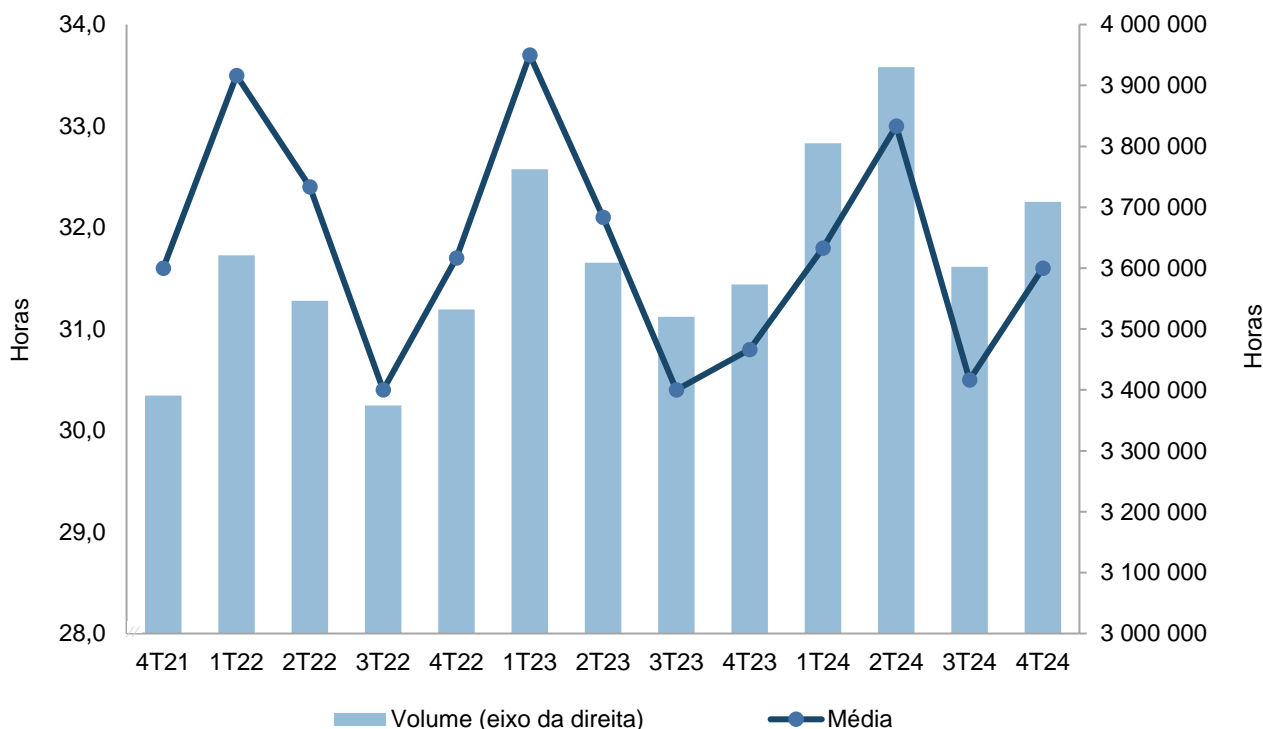
A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 4.º trimestre de 2024, em 15,0 mil pessoas, verificando-se um aumento homólogo de 3,4% (+0,5 mil) e uma diminuição trimestral de 29,2% (-6,2 mil). Deste grupo de pessoas, 96,7% eram empregadas (14,5 mil), verificando-se igualmente um crescimento homólogo de 2,1% (+0,3 mil) e um decréscimo trimestral de 30,3% (-6,3 mil).

A diminuição trimestral da população empregada ausente do trabalho originou um aumento de 3,6% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 31,6 horas por semana, mais 1,1 horas que no trimestre anterior (30,5 horas). Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, mais 0,8 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 3,8% em relação ao 4.º trimestre de 2023.

Em termos anuais, a população empregada registou, em 2024, uma média de 126,4 mil pessoas, refletindo um acréscimo médio anual de 3,6%, o que equivale a um aumento de 4,4 mil empregados face a 2023.

A taxa de emprego (16 aos 89 anos), em 2024, situou-se em 57,1%, tendo aumentado 1,4 p.p. em relação ao ano anterior.

**Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal**



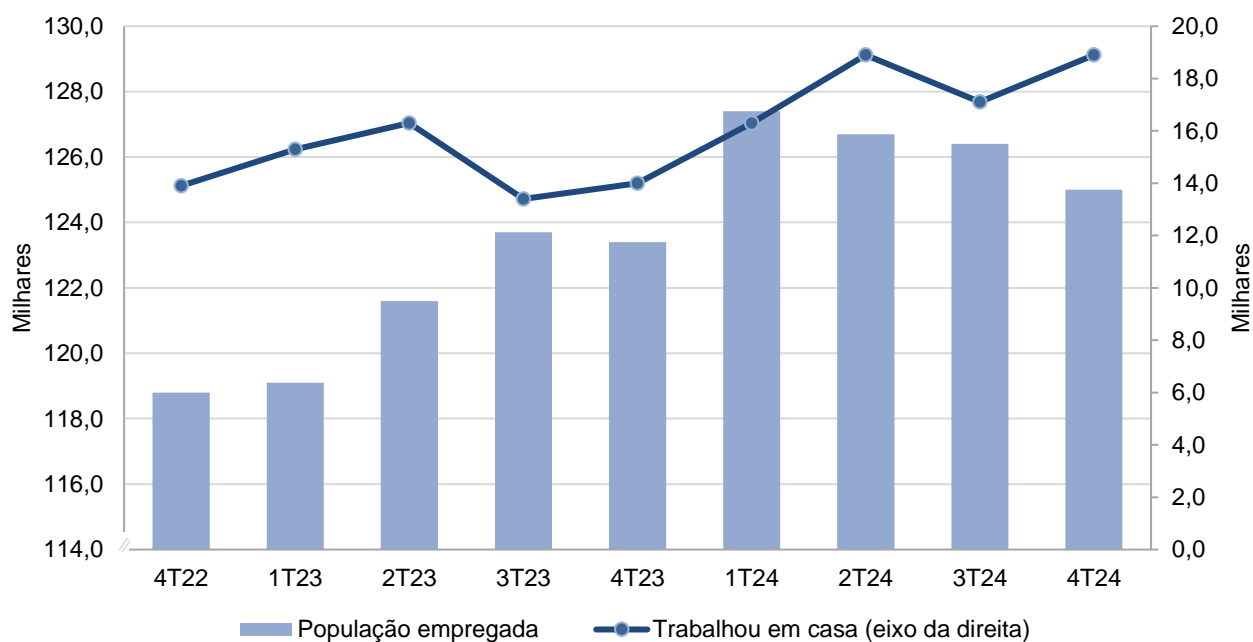
No 4.º trimestre de 2024, das 125,0 mil pessoas empregadas, 6,2 mil exerciam uma atividade secundária (5,0%), valor superior ao do trimestre anterior em cerca de 12,7% (0,7 mil) e em 14,8% em relação ao 4.º trimestre de 2023 (mais 0,8 mil pessoas).

No 4.º trimestre de 2024, dos 6,2 mil empregados com atividade secundária, 4,9 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 79,0% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 15,1% do total de empregados no 4.º trimestre de 2024 (18,9 mil), tendo aumentado 10,5% em relação ao trimestre anterior e 35,0% face ao trimestre homólogo. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 17,8% das mulheres empregadas e 12,5% dos homens empregados.

No 4.º trimestre de 2024, dos 41,8% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, este foi realizado fora do seu horário de trabalho (7,9 mil pessoas). Por outro lado, 20,1% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,8 mil), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (63,0%; 11,9 mil pessoas).

### População empregada que trabalhou em casa, por frequência do trabalho em casa



### 3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 7,6 mil pessoas, aumentou 0,3% em relação ao trimestre anterior, e diminuiu 4,6% relativamente ao 4.º trimestre de 2023.

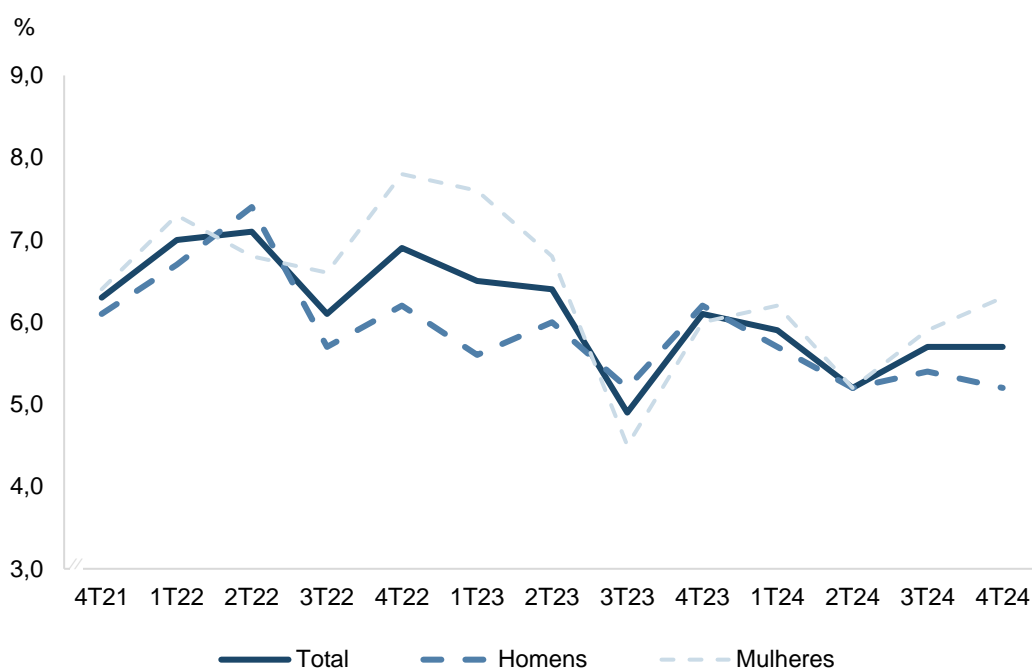
Para a queda homóloga registada na população desempregada, contribuíram, essencialmente, os decréscimos nos seguintes grupos: homens (-0,7 mil; -16,5%); desempregados à procura de novo emprego (-0,2 mil; -2,0%); e desempregados de longa duração (12 e mais meses) que diminuíram 10,5% (-0,4 mil).

No 4.º trimestre de 2024, a população desempregada feminina foi de 4,1 mil pessoas, sendo superior à população masculina desempregada, que se fixou em 3,5 mil pessoas. Da população desempregada, 85,5% estava à procura de novo emprego e 44,7% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2024 foi estimada em 5,7%, valor que se manteve inalterável face ao trimestre anterior e diminuiu em 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 6,3%, face à taxa de desemprego dos homens, que foi de 5,2%. A taxa feminina aumentou 0,4 p.p. face ao trimestre anterior e 0,3 p.p. face ao período homólogo. Já a taxa de desemprego dos homens sofreu um decréscimo de 0,2 p.p. em comparação com o trimestre precedente e de 1,0 p.p. em igual período homólogo.

### Taxa de desemprego, por sexo



No ano de 2024, a população desempregada na RAM foi estimada em 7,6 mil pessoas, tendo diminuído 2,5% em relação ao ano anterior (7,7 mil desempregados em 2023).

Em termos de média anual, em 2024, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 5,6%, valor inferior em 0,4 p.p. face ao ano anterior. Trata-se do valor mais baixo alguma vez registado desde 2011.

#### 4. População Inativa

A população inativa (125,4 mil pessoas) aumentou 1,7% (+2,1 mil) relativamente ao trimestre anterior e 0,8% (+0,9 mil) face ao trimestre homólogo.

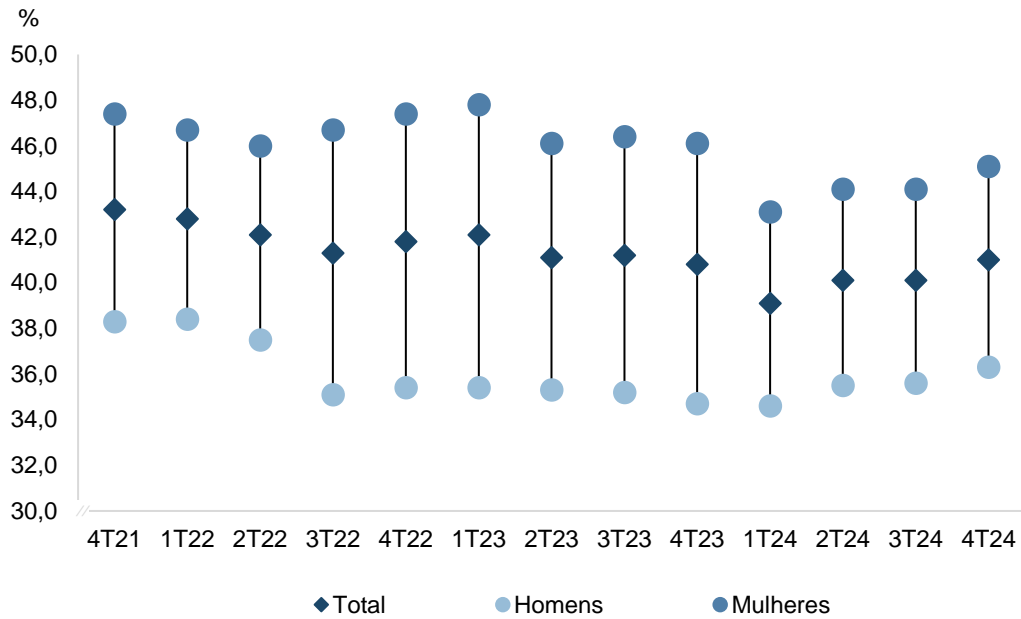
A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 92,0 mil pessoas (73,4% da população inativa total) aumentou 2,4% (+2,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e 1,6% em relação ao trimestre homólogo (+1,4 mil).

Por grupos etários, 33,3% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 38,2% tinha entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 47,8%. Este grupo registou um aumento de 1,5% comparativamente ao trimestre anterior e 6,7% face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 41,0%, valor superior em 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 0,2 p.p. face ao 4.º trimestre de 2023. A taxa de inatividade

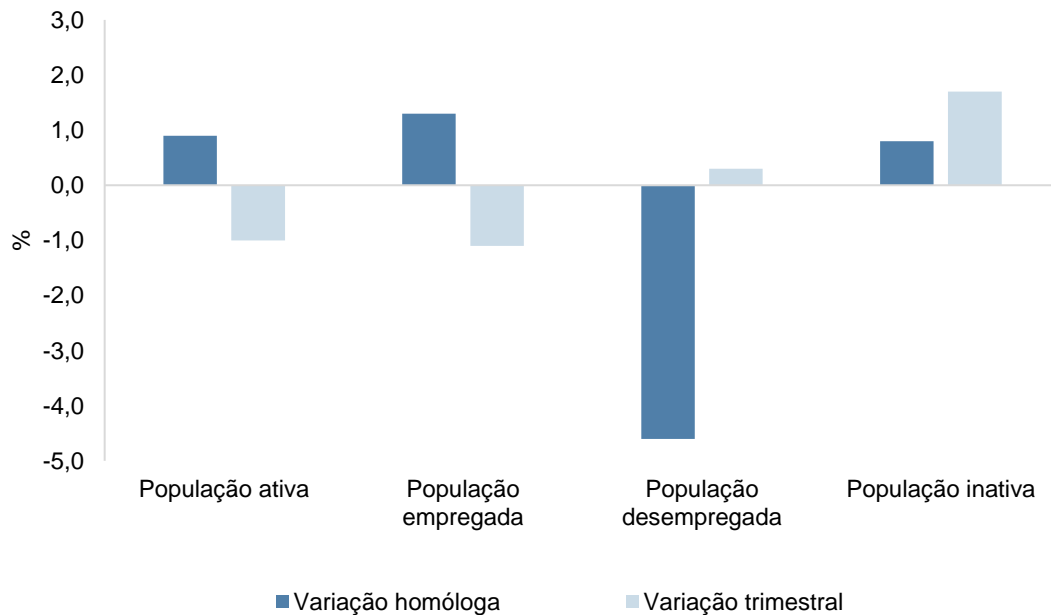
das mulheres foi de 45,1%, apresentando uma diferença de 8,8 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 36,3%.

**Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo**



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 4.º trimestre de 2024 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

**Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 4.º trimestre de 2024**



No ano em análise, a população inativa foi estimada em 123,2 mil indivíduos, o que corresponde a 97,5 inativos por cada 100 empregados. Este indicador tem vindo a diminuir desde 2013, ano em que havia 142,4 inativos por 100 empregados, exceção feita ao primeiro ano de pandemia (2020).

Em termos anuais, em 2024, a taxa de inatividade (16 e mais anos) na RAM foi estimada em 40,1%, valor inferior em 1,2 p.p. face a 2023.

## **5. Subutilização do trabalho**

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

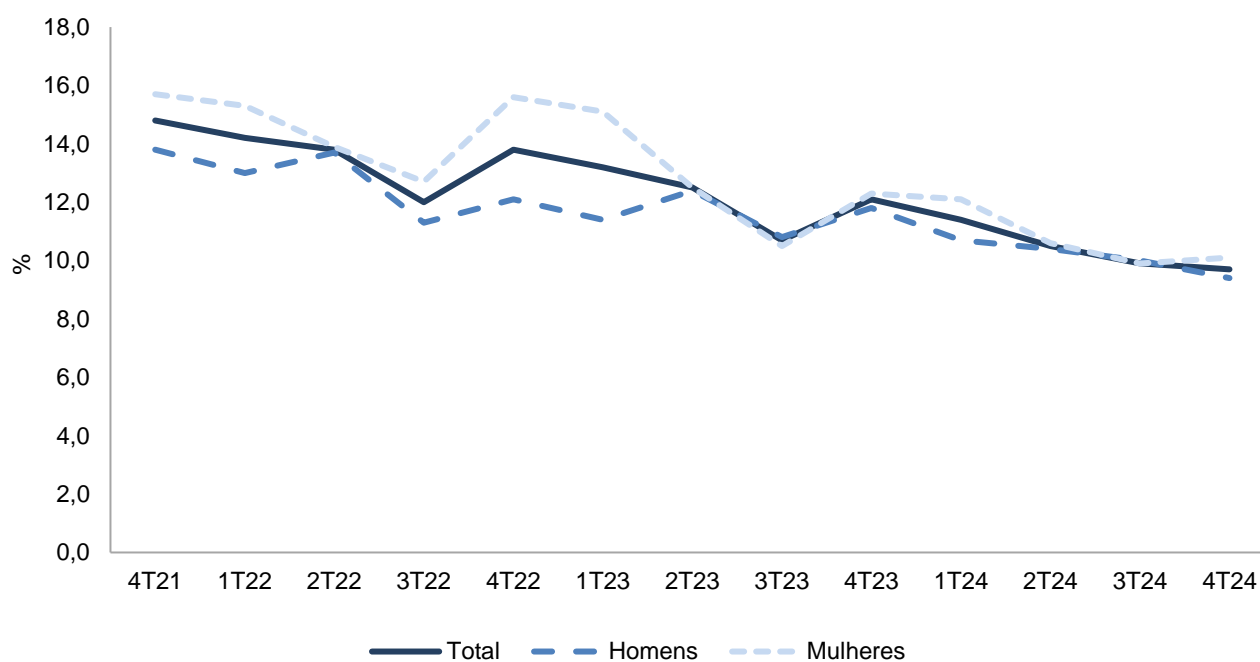
No 4.º trimestre de 2024, estima-se que 13,2 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo diminuído 3,4% (-0,4 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 19,8% (-3,2 mil) relativamente ao 4.º trimestre de 2023.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 7,6 mil pessoas, o que representa 57,6% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial constituía o segundo grupo (2,8 mil pessoas; 21,2% do total de subutilização) tendo diminuído 7,5% face ao trimestre anterior. Estima-se que o grupo dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego era constituído por 2,2 mil pessoas (16,7% do total de subutilização), apresentando um decréscimo trimestral de 19,9% e homólogo de 48,9%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 4.º trimestre de 2024, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,7%, representando diminuições de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 2,4 p.p. face ao período homólogo.

### Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



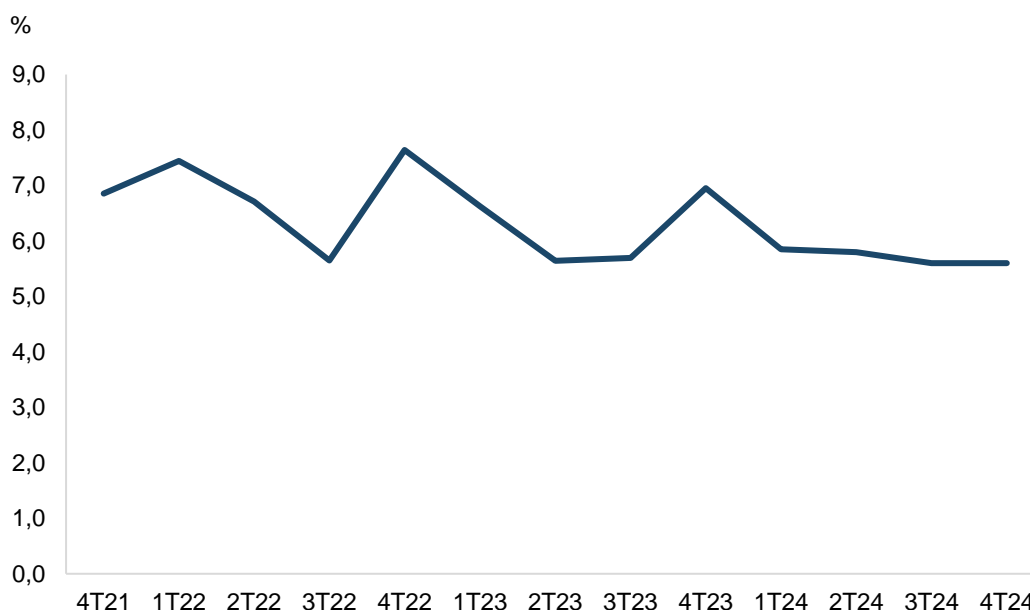
Em 2024 cerca de 14,3 mil pessoas estavam em situação de subutilização do trabalho, correspondendo a uma diminuição de 12,0% face ao ano anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi de 10,4%, valor inferior em 1,7 p.p. comparativamente a 2023, constituindo o valor mais baixo da série.

### 6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 4.º trimestre de 2024, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 10,7%, valor que manteve-se inalterável em termos trimestrais e sofreu um decréscimo homólogo de 2,6 p.p.. O valor desta taxa entre os homens (10,3%) foi inferior ao das mulheres (11,1%). Em termos de condição perante o trabalho, 52,7% dos jovens NEEF eram desempregados e 47,3%, eram inativos.

## Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação



Em termos anuais, o ano de 2024 registou o valor mais baixo de jovens NEEF (5,7 mil jovens) desde o início da série, o que correspondeu a uma taxa de 10,9%, valor inferior em 1,0 p.p. comparativamente a 2023. Por sexo, assistiu-se em 2024 a uma inversão das taxas, relativamente ao ano de 2023, sendo que a taxa para o sexo feminino (11,5%) foi superior à do sexo masculino (10,2%).

### 7. Indicadores do mercado de trabalho, por tipologia de áreas urbanas

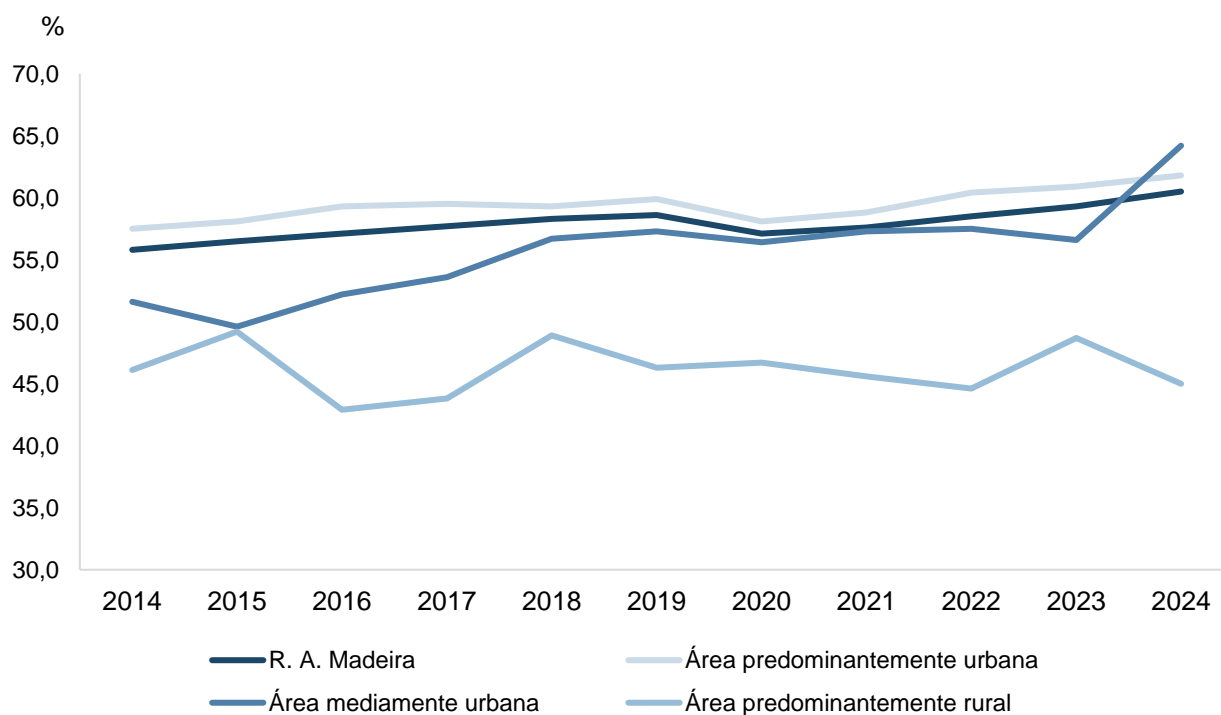
Para a estruturação da informação do mercado de trabalho de acordo com a intensidade de urbanização utilizou-se a Tipologia de áreas urbanas para fins estatísticos de 2014 (TIPAU 2014), que constitui uma classificação tripartida e exaustiva das freguesias do território nacional com base no seu grau de urbanização. A TIPAU 2014 divide o território em três categorias: Área Predominantemente Urbana (APU), Área Mediamente Urbana (AMU) e Área Predominantemente Rural (APR).

Com base nas estimativas calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego, em 2024, a população residente na RAM, com idade entre os 16 e os 89 anos, foi estimada em 221,2 mil pessoas, constituindo um acréscimo de 1,1% face ao ano anterior (+ 2,4 mil pessoas). Em áreas APU residia cerca de 81,4% da população (180,0 mil pessoas), em áreas AMU 9,9% (21,9 mil pessoas) e em áreas APR 8,8% (19,4 mil pessoas). As áreas APU foram as únicas a registar um aumento populacional em 2024 (+3,2%), sendo o maior aumento desde o início da série. Por outro lado, as áreas APR sofreram a maior redução (-9,3%), enquanto a população residente nas áreas AMU também diminuiu (-4,8%).

As áreas APU e AMU registaram uma maior proporção de população empregada, em comparação com as áreas APR. O número de empregados aumentou 4,6% nas APU e 9,8% nas AMU, enquanto nas APR diminuiu 14,6%. Por outro lado, foi nas áreas AMU que a população inativa registou o maior decréscimo (-22,0%), passando de 10,0 mil inativos em 2023 para 7,8 mil inativos em 2024.

A diferenciação da taxa de atividade (60,5% na RAM) segundo a TIPAU 2024, revelou, para 2024, uma maior taxa de atividade nas áreas medianamente urbanas (AMU: 64,2%) comparativamente às áreas predominantemente urbanas (APU: 61,8%) e às áreas predominantemente rurais (APR: 45,0%). Esta situação surgiu pela primeira vez desde 2011, já que pouco antes de 2011 eram sempre as áreas APU que tinham a maior taxa de atividade, atingindo em 2023 uma diferença de +4,3 p.p. face à taxa das áreas AMU. Contudo, em comparação com 2023, verificou-se um aumento de 0,9 p.p. nas áreas APU, um aumento de 7,6 p.p. nas áreas AMU e uma diminuição de 3,7% p.p. nas áreas APR.

**Taxa de atividade por tipologia de áreas urbanas**



Em 2024, segundo a tipologia de áreas urbanas, a taxa de emprego foi superior nas áreas AMU (61,3%), seguindo-se a taxa nas APU (58,2%) e nas APR (42,2%). Face ao ano anterior, verificou-se um aumento de 8,0 p.p. na taxa de emprego nas áreas medianamente urbanas, um aumento de 0,8 p.p. nas áreas predominantemente urbanas e uma diminuição de 2,5 p.p. nas áreas predominantemente rurais. Apenas em 2018, a taxa de emprego nas áreas AMU tinha superado a taxa das áreas APU (+0,5 p.p.).

### Taxa de emprego por tipologia de áreas urbanas

